

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE DASAFIOS E DILEMAS

*Ana Paula Procópio¹, Lucilene de Souza¹, Sara Valéria de Oliveira¹,
MSc . Vera Lúcia Catoto Dias²
MSc. Maria Angélica Gomes Maia³*

¹Alunas da Universidade do Vale Paraíba/Instituto Superior de Educação

²Docente da Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, vcatoto@univap.br

³Docente da Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, mamaia@univap.br

Resumo - O objetivo desse trabalho é investigar a relação entre formação e prática docente de qualidade, para atuação na Educação Infantil. A formação de professores é parte primordial do processo de profissionalização. É o ponto de partida para uma atuação competente na docência. O professor deve insistir no desenvolvimento profissional permanente que requer constantes estudos e envolvimento nos saberes próprios da profissão professor. O formador atua junto com os professores iniciantes contribuindo na formação profissional. Da formação inicial faz parte a inserção do professor em formação à cultura, consolidando a formação do profissional competente no prazer pela leitura e escrita, fazer parte de grupos de estudo relacioná-los com a prática escolar e saber sobre a legislação pertinente a sua profissão.

Palavras-chave: Formação de professores, educação infantil, aprendizagem, qualidade

Área do Conhecimento: Humanas

Introdução

A atividade docente vem se modificando em decorrência de transformações nas concepções de escola e nas formas de construção do conhecimento, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógica e didática na prática escolar. Um dos aspectos cruciais dessas transformações tem sido o investimento na qualidade de formação dos docentes. Para que a escola venha a ser, uma instituição completa é necessário que haja a participação de profissionais de educação de qualidade, competência, conhecimento, práticas pedagógicas, valores, concepção de educação, organização, planejamento, propostas de mudanças nas formas de ensinar, de definir projetos educacionais e formas de trabalho pedagógico.

Sem o conhecimento dos professores, mudanças não se realizam. Por isso, não é qualquer um que pode ser professor é necessário cuidar da identidade do professor que exerça a docência de qualidade.

Faz parte da prática docente a organização do espaço pedagógico onde atua. O espaço da sala de aula deve ser um meio onde o aluno possa construir e prosseguir na construção de conhecimento. E é por esse e outros motivos que o professor deve ter uma formação adequada para saber lidar com as mais diversas situações na sala. Contudo, além disso, o professor deve ser um profissional especializado na relação com o

outro, pois a relação professor-aluno faz parte do processo ensino e aprendizagem.

A formação é parte primordial do processo de profissionalização. É o ponto de partida para uma atuação competente na docência.

Ao focar a competência docente, identifica-se a capacidade de mobilizar múltiplos recursos para atender as diferentes demandas das situações decorrentes da ação pedagógica. Para que isto ocorra é preciso ser bom naquilo que realiza, ou seja, ser um profissional de qualidade com competência e excelência no fazer pedagógico.

As reuniões pedagógicas constituem-se em espaços privilegiados que contribuem na qualidade de atividades compartilhadas coletivamente. As idéias socializadas fluem com mais precisão para reflexões de questões oriundas da realidade escolar. São espaços nos quais os professores planejam e re-planejam as práticas docentes, apropriando-se de teorias e integrando saberes, sensibilidades e intencionalidade para responder as situações reais.

A atuação do professor vai além da ação docente, envolve a participação na gestão democrática e a interação com a comunidade educativa na produção coletiva de alternativas para educação.

A competência intelectual e profissional atua em situações singulares, isto quer dizer que, é necessário saber fazer e não apenas ter conhecimentos teóricos. O desenvolvimento profissional implica diretamente no

desenvolvimento da pessoa como ser cultural e político.

A formação é um papel contínuo e permanente de desenvolvimento onde a construção de conhecimentos do professor não deve parar. Contudo é necessário que haja a formação do professor continuada para que tanto os novos professores quanto os que já estão em exercícios para que tenham perspectivas e conhecimentos comuns.

O professor deve insistir no desenvolvimento profissional permanente que requer constantes estudos e envolvimento na construção dos saberes necessários ao exercício da docência.

O papel do formador é atuar em parceria com os professores iniciantes buscando assim contribuir na formação profissional, uma das funções da prática do estágio deveria centrar-se exatamente nessa dinâmica.

As instituições formadoras de professores, frente as atuais exigências da lei da educação, são chamadas a participar da Formação Continuada de Professor, dando prosseguimento à formação inicial, elaborando propostas de desenvolvam competências voltadas à prática docente.

No Brasil, de acordo com a legislação da educação, a história e a cultura na formação, os profissionais buscam o ingresso na carreira do magistério via cursos de formação inicial de professores, entretanto a formação não se encerra nesse momento, resume-se apenas em uma das etapas da formação. Como orientação expressa nos Referenciais para Formação de Professores, ao refletir sobre os muitos momentos que envolvem a formação de professores;

(...), porém, ele deve estar em um processo contínuo de formação. Seu desenvolvimento se dá a partir do momento em que ele estuda e analisa a prática e seus conhecimentos adquiridos. (1999, p. 45).

A construção do conhecimento acontece no decorrer de sua formação inicial, as experiências vividas por ele ao longo das etapas anteriores de escolaridade, vão ajudá-lo a refletir sobre a prática pedagógica de seus professores fazendo-o analisar o que ele deverá ou não realizar quando estiver lecionando. Contudo é relacionando a teoria à prática de maneira independente que orienta a identidade como professor.

Refletindo a relação professor e criança na Educação Infantil

A falta de formação específica resulta em atitudes negligentes com os alunos, a falta de envolvimento e compromisso durante o curso de formação inicial de professores faz com que muito profissionais da educação, caminhem em sentido

contrário às orientações legais e pedagógicas para a Educação Infantil.

Por muito tempo a formação dos professores da Educação Infantil foi inexistente, aceitando-se para o desempenho da função, uma série de profissionais sem ou com mínima formação, fato esse que contribui sobremaneira para comprometer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nessa faixa etária, uma vez que este é período de escolaridade de muita importância para o sucesso na construção de conhecimento. Como sinalizado no texto do RFP.

Pela natureza de sua atuação, o professor promove a articulação entre os objetivos educativos, as circunstâncias contextuais e as possibilidades de aprendizagem de seus alunos. É quando investiga, reflete, seleciona, planeja, organiza, integra, avalia, articula experiências, recria e cria formas de investigação didática junto aos alunos, para que eles avancem em suas aprendizagens, que ele produz conhecimento pedagógico. (1999, p. 108).

Na verdade durante muito tempo a Educação Infantil esteve apartada de propostas e projetos específicos, ou seja, políticas públicas voltadas à educação e o atendimento da criança pequena, ou seja, propostas significativas, algo que realmente pudesse fazer a diferença na Educação Básica.

Atualmente é possível identificar propostas educacionais e mudanças na formação dos professores para a Educação Infantil. Segundo a LDBEN "Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional" no título VI artigo 62 nos diz:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em Curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Instituto Superiores de educação, admitia, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Assim sendo as instituições de atendimento a criança pequena contemplam propostas e identificam mudanças pedagógicas que sinalizam a transformação da visão, de pais, professores e autoridades, para a Educação Infantil.

A função das instituições de atendimento a criança, segundo o RCNEI, 1999, p. 118, é a de: a) atender a criança em toda sua potencialidade, b) preocupar-se com o desenvolvimento sócio-afetivo, psicomotor, lingüístico e o cognitivo da criança, c) elaboração de proposta pedagógica, d) respeitar o contexto sócio-cultural e econômico do qual provém às crianças, e) valorizar o saber que trazem para a escola.

O professor de educação infantil deve dar condições para que a criança aprenda, para que construa conhecimento, para que desenvolva todas suas potencialidades, dentro do seu próprio ritmo cognitivo e de forma prazerosa. Dar carinho é só o começo. Você mostra que se importa com as crianças quando ouve o que eles sentem e valoriza as capacidades e os gostos de cada um. Oferecendo a elas o direito de serem ouvidas e compreendidas dando caminhos para reconhecer seus sentimentos desde pequenos.

O cuidado faz parte do cotidiano, significa aprimorar conhecimentos, habilidades e instrumentos. Ou seja, cuidar de criança tende a integrar o desenvolvimento de conhecimento e a interdisciplinaridade de diferentes áreas. O cuidar visa à valorização do ser humano, contudo, o professor possibilita o desenvolvimento de diferentes capacidades propiciando um cuidado em relação ao outro e de si próprio.

Em relação a educação as crianças se deixam influenciar por crenças e valores, já desenvolvidas previamente em sua realidade.

A sensibilidade do professor ao se relacionar com a criança dependerá a qualidade do vínculo entre ambos, uma vez que a criança traz consigo a cultura dos pais, da família e de sua comunidade. O cuidado adulto na comunicação com a criança, respeitando a forma própria de usuário da língua, sua faixa etária, seu desenvolvimento e vivência. Como registro da pesquisadora Terezinha Rios, sobre o tema.

Por intermédio do gesto de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona a eles, num exercício de mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem procurando articulá-lo a novos saberes e práticas. (2001, p. 52).

Para atingir os objetivos propostos com o tema cuidar, é necessário que as atitudes e estratégias adotadas pela professora sejam baseadas em conhecimentos específicos como: biológico, emocional e intelectual da criança levando em consideração as diferentes realidades.

Na construção do educar e cuidar o professor desenvolve um elo grande com a criança, ou seja, constrói um vínculo deixando transparecer a qualidade da educação.

A concepção de educar e cuidar prioriza, atenção à criança em um desenvolvimento contínuo de suas necessidades. Uma vez que o desenvolvimento do ser humano abrange as dimensões: psicológica, cognitiva, biológica, afetiva, social, cultural e histórica. A tendência pedagógica centrada na concepção educar e cuidar visa garantir o desenvolvimento e integridade criança pequena.

Materiais e Métodos

O universo da pesquisa de campo foi constituído por sete (07) escolas sendo três (03) públicas e quatro (04) particulares, localizadas no município de São José dos Campos, todas instituições de atendimento a criança de zero a seis anos de idade.

Os sujeitos da pesquisa constituíram-se nos quinze (15) professores (as), que responderam o questionário, os (as) quais atuam na Educação Infantil.

O instrumento utilizado no desenvolvimento da pesquisa de campo foi constituído por um (01) questionário contendo sete (07) questões, sendo que cinco (05) objetivas e três (03) dissertativas. Os dados relativos às questões objetivas foram tabulados e os resultados traduzidos em gráficos. As questões dissertativas foram analisadas e traduzidas na forma de relatos.

Foram entregues trinta (30) questionários, tendo retornado quinze (15), os quais nos auxiliaram na análise dos dados e conclusão da pesquisa

Análise do resultado

Com a pesquisa de campo pode-se constatar que dos quinze questionários respondidos, todos professores foram identificados como sendo do sexo feminino, fato este que nos permite identificá-los a partir do resultado como professora. A seguir apresentam-se as análises dos resultados obtidos.

- Que as professoras que exercem a profissão a mais de dez anos conseguem justificar os conhecimentos construídos na formação e relacioná-los com a prática. Já as professoras com menos de cinco anos de tempo de exercício docente não conseguem justificar com clareza os conhecimentos obtidos na formação, por isso não detectamos se eles os relacionam com a prática.
- Pode-se observar que 99% das professoras formaram-se em nível médio de ensino em escolas públicas, sendo que 96% das formadas em nível médio de ensino já cursaram ou estão cursando o nível superior. O resultado mostra que a LDBEN nº 9394/96 tem orientado a formação das professoras, impulsionando-as a buscar aperfeiçoamento ano a ano, projeta-se como expectativa que a

educação tende a enfatizar a formação continuada e em serviço.

- A pesquisa também mostrou que a busca em aperfeiçoamento profissional vem crescendo cada vez mais, 94% das professoras possuem formação em nível de pós-graduação, lato-sensu, o que significa mais conhecimentos e fundamentação teórica específica para investigar e desenvolver propostas de intervenção na sua prática docente em sala de aula.
- Por meio dos dados observou-se que nem todas as professoras relacionam a teoria à prática, pois 36% relacionam parcialmente e 64% conseguem fazer a transposição didática dos conhecimentos construídos na formação docente em sua prática pedagógica em sala de aula.

Conclusão

Como contribuição para o debate da formação de professores foi centrada nos questionamentos da formação de professores para a Educação Infantil como sendo esta etapa de escolaridade de grande importância no desenvolvimento do ser humano.

A autonomia da criança é estimulada se garantir a ela tomar a iniciativa de realizar determinados desafios de aprendizagem, permitindo que realize, na medida em que já tem condições, esta ou aquela atividade, como os hábitos de higiene, pegar e guardar materiais, propor brincadeiras aos seus amiguinhos.

Dessa maneira cabe ao Profissional de educação competente, estimular a autonomia da criança até os seis anos de idade, assim como ouvir atentamente suas propostas na resolução de situação problema.

A observação e planejamento de atividades de intervenção que contribua no desenvolvimento e estimulação do bebê, como exemplo a organização do espaço educativo que apresente estratégias para superar os desafios do desenvolvimento do ser humano.

A Educação Infantil como primeira etapa de escolaridade da criança de 0 – 6 anos, centra-se em práticas educativas que permitam que a criança vivencie experiências pertinentes ao seu desenvolvimento bio-psico-social.

A formação do profissional da Educação Infantil deve centra-se no seu papel como mediador na construção de conhecimento e aprendizagem da criança pequena. Quando equivocadamente o profissional se como

protagonista e realiza as atividades pela criança, está negando a criança esse momento único no seu desenvolvimento.

A formação competente instiga o profissional no planejamento e desenvolvimento de práticas voltadas à educação de qualidade.

A ação docente de qualidade centrada em propostas e projetos voltados à realidade da criança pequena garante momentos nos quais as crianças vivenciam experiências significativas e a partir dos desafios constroem conhecimentos.

A participação das professoras na pesquisa de campo, muito contribuiu para que se identificasse à relação entre as disciplinas e os conteúdos do currículo dos cursos de formação de professores e a transposição didática na prática da sala de aula. A análise dos resultados tornou possível constatar que as professoras da Educação Infantil têm sido instigadas a buscar outros cursos no aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e pós-graduação de ensino, investindo na carreira de professora.

Referências

- ALMEIDA, L. & PLACO, V. (org) **As relações interpessoais na formação de Professores**. São Paulo, Loyola, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental **Referencial para Formação de Professores**. Brasília, 1999.
- BOADELLA, **As relações interpessoais na formação de Professores**. São Paulo, Loyola, 2005.
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo, Cortez, 2000.
- RIOS, T. **Compreender e ensinar**. São Paulo, Cortez, 2001.
- SANTO, R. **Histórias que educam**. São Paulo, Agora, 2001.